



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

AS CRIANÇA/S E A/S INFÂNCIA/S NO CINEMA: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA DES/VER CONCEITOS

CHILDREN AND CHILDREN IN THE CINEMA: AN EXTENSION PROJECT TO UN/SEE CONCEPTS

Janaína Nogueira Maia CARVALHO¹

Marlon Correa de JESUS²

RESUMO

Este artigo, parte de estudos e reflexões oriundas do Projeto de Extensão da UFMS/CPAQ: Criança/s e infância/s no Cinema – possibilidades de des/ver conceitos e, apresenta o cinema como um meio para estudar a infância e as crianças que, ilustra a capacidade desta arte em reproduzir imagens da realidade, agindo como uma ferramenta potente na formação cultural. O cinema aproxima o ser humano da complexidade do mundo, permitindo que ideias abstratas sejam materializadas em imagens tangíveis. Assim, este estudo, busca traçar um panorama das diferentes visões teóricas sobre a infância e as crianças ao longo do tempo, colocando-as em diálogo com representações cinematográficas que, propõe uma análise cuidadosa das narrativas do cinema e suas relações com as percepções da infância e das crianças. Além disso, visa promover uma reflexão crítica sobre como esses conceitos são construídos socialmente e como podem ser desafiados ou reforçados por meio da linguagem cinematográfica. Em suma, este estudo explora novas formas de compreensão sobre a infância e as crianças e, ao fazê-lo, espera-se também estimular novas discussões e reflexões sobre os impactos culturais na educação e formação de crianças.

Palavras Chaves: Cinema. Criança. Infância.

ABSTRACT

This article is based on studies and reflections arising from the UFMS/CPAQ Extension Project: Children and childhood in Cinema – possibilities of un/seeing concepts and presents cinema as a means to study childhood and children who, illustrates the ability of this art to reproduce images of reality, acting as a powerful tool in cultural formation. Cinema brings human beings closer to the complexity of the world, allowing abstract ideas to be materialized into tangible images. Thus, this study seeks to outline an overview of the different theoretical views on childhood and children over time, placing them in dialogue with cinematic representations that propose a careful analysis of

¹ Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, janaina.maia@ufms.br

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPAQ, marloncorrea261@gmail.com



cinema narratives and their relationships with perceptions of childhood. and children. Furthermore, it aims to promote critical reflection on how these concepts are socially constructed and how they can be challenged or reinforced through cinematic language. In short, this study explores new ways of understanding childhood and children and, in doing so, it is also hoped to stimulate new discussions and reflections on the cultural impacts on the education and training of children.

Keywords: Cinema. Child. Infancy.

1 INTRODUÇÃO

A opção por trabalhar a/s infância/s e a/s criança/s por meio da linguagem do cinema enquanto recurso que reproduz imagens da realidade ou cria imagens que levam à reflexão e abstração dessa mesma realidade, se justifica pelo fato de que o cinema se constitui em instrumento da formação cultural que aproxima o ser humano da complexidade do mundo e, é o que o Projeto de Extensão: Criança/s e infância/s no Cinema – possibilidades de des/ver conceitos, busca realizar.

O cinema, é um veículo capaz de causar reflexão e possibilidade de transformação, na medida em que integra várias dimensões humanas – ética, política e estética – que implicam diretamente na maneira que expressamos nossas posturas cotidianas e políticas em relação às concepções que temos, por exemplo de infância, de criança e de educação.

O estudo da infância e da criança no cinema é um campo de investigação que permite problematizar os modos de representação da infância e das crianças, bem como as concepções que a sociedade tem sobre estes sujeitos. O cinema, por sua vez, possui a capacidade de recriar e reelaborar a realidade, tornando-se uma ferramenta primordial para a análise das concepções de infância e criança em diferentes regiões e lugares do mundo.

Ainda que o cinema seja uma arte recente, se comparada às demais manifestações culturais, já são incontáveis os filmes que retratam a infância e as crianças. Estes retratos cinematográficos possibilitam um olhar crítico sobre as visões predominantes de infância em diferentes contextos históricos e culturais. Como afirma Borges (2010, p. 37), "o cinema é um espelho que reflete não só as pessoas que nele se veem representadas, mas também os valores e ideologias de uma época".

Neste sentido, a presente pesquisa se propõe a analisar documentários e filmes para compreender como os conceitos de infância e criança são construídos e desconstruídos no cinema. A ideia é des/ver esses conceitos à luz dos diversos teóricos da pedagogia e outras áreas do conhecimento que buscam estudar essas questões, bem como articular uma abertura intelectual para discussões fomentadas pelos recursos audiovisuais; possibilitar estranhamento em relação aos conceitos de infância/criança naturalizados no cotidiano social; contribuir para a reflexão e a construção de outras possibilidades de compreensão das questões que envolvem a infância e as crianças na atualidade;



promover interação entre Universidade e comunidade, partilhando e (re)construindo saberes e reflexões sobre questões atuais da educação relacionadas à criança e a infância por meio da arte e cultura proporcionadas pelo cinema.

Diversos autores têm se dedicado a investigar as representações da infância no cinema. Por exemplo, Lesnik-Oberstein (2004) argumenta que o cinema oferece uma visão distorcida da infância, idealizando-a como uma fase idílica e livre de conflitos. Já Postman (1982) critica o modo como o cinema tende a retratar as crianças como mini adultos, negando-lhes a especificidade de sua fase de vida.

O estudo da infância e da criança no cinema não apenas contribui para a reflexão sobre a mesma, mas também possibilita olhar e pensar a infância de outras formas e isso ocorre por meio dos encontros via google meet, do Projeto de Extensão da UFMS/CPAQ: Criança/s e infância/s no Cinema – possibilidades de des/ver conceitos, que de alguma forma, se fomenta reflexões sobre nossas concepções de ver essa criança por meio do cinema.

2 CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA NA LINHA DO TEMPO: O QUE DIZEM ALGUNS TEÓRICOS EM RELAÇÃO AO CINEMA

Pensar a infância por meio do cinema, nos possibilita a pesquisar e refletir sobre as múltiplas crianças/infâncias em diversos contextos regionais e sociais, assim nos permitindo explorar e analisar a sua cultura e seus meios.

O cinema foi considerado como a sétima arte apenas no século XX, por Ricciotto Canudo (1877-1923), teórico e crítico de cinema, que queria distanciar a ideia de que o cinema era um espetáculo de massa, aproximando-o e integrando-o às Belas Artes. Para ele, o cinema é a arte síntese, que concilia todas as outras. Hoje, é um dos mais populares meios de expressão artística no mundo.

O cinema, sendo uma representação audiovisual da realidade, é um meio eficaz para o estudo das crianças e das infâncias. Como afirma Dyer, R. (1993), o cinema permite que os espectadores "vejam" conceitos e ideias de uma maneira fácil de compreender. Nesse sentido, os filmes e documentários podem ser usados como ferramentas para desafiar e redefinir conceitos tradicionais sobre a infância.

Segundo Jenkins (2008), as narrativas cinematográficas têm o poder de moldar nossa percepção sobre diferentes aspectos da vida, incluindo a infância. Isso se deve ao fato de os filmes serem produzidos em contextos socioculturais específicos, refletindo as normas e valores desses contextos. Portanto, por meio do estudo do cinema, é possível obter uma visão mais profunda sobre as várias formas de, como a infância é construída e vivida em diferentes sociedades.



Nesse viés, o cinema é, um meio de comunicação poderoso que tem o potencial de moldar a forma como as sociedades veem e compreendem a infância. Através do cinema, as crianças são representadas de várias maneiras, muitas vezes refletindo as crenças e os valores culturais de uma determinada sociedade (Bazalgette & Buckingham, 1995).

Para tanto, o cinema tem o poder de desafiar as percepções tradicionais da infância e apresentar novos conceitos e perspectivas. "O cinema pode ser usado para questionar os significados convencionais da infância e para explorar a complexidade das experiências infantis" (Naremore & Brantlinger, 1991, p. 9).

O tema infância e criança têm, nas últimas décadas, exigido uma atenção especial das políticas públicas, notadamente a partir da promulgação dos Direitos das Crianças (1989), no Brasil e em grande parte do mundo, caracterizando um momento de modificações na concepção destas categorias no âmbito da escola, da família, das mídias, etc. Há muito pouco tempo atrás, no entanto, as crianças eram (ou ainda são) vistas de forma socialmente negativa, pois são vistos como "indivíduos incapazes" de compreender e contribuir com a realidade que os cerca, o que acaba por negar seus direitos de participação na sociedade. Assim, o que está hoje no centro do debate sobre a infância e as crianças contemporâneas e sua educação (escolar, familiar) é a discussão em torno das antigas e das novas concepções a respeito desses, que hoje são considerados, pela lei, como cidadãos com direitos e deveres.

Pesquisas evidenciam que o surgimento, nos anos 80, dos chamados novos estudos sociais da infância (sociologia da infância, antropologia da criança) fez emergir um novo paradigma para o estudo da infância e das crianças: a infância é vista hoje como uma construção social (histórica e cultural) e as crianças como atores sociais. Mas nem sempre foi assim, pois por muito tempo (até o início da Modernidade) as crianças foram invisíveis aos olhos da sociedade, não importando como viviam nem o que faziam.

Nesta perspectiva uma das formas evidenciadas por P. Ariès, nos anos 60, para expor a sua tese da construção social da infância é a arte pictórica: o momento histórico em que as crianças começam a compor, nas telas de artistas da época e, ainda junto aos membros da família, um quadro da "vida íntima" ou privada. Assim, é a partir da importância e centralidade que a criança começa a ter nos chamados "retratos de família" que esse historiador desenvolve o seu argumento.

A infância não é uma categoria natural, mas essencialmente histórica e cultural. Na idade média a noção de infância não existia. Até o século XII não se acharam representações artísticas da infância e não resulta simplesmente em acreditar que fosse por falta de habilidade ou incompetência. "É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo" (Áries, 1981, p. 17). Nessa época o adulto-criança era uma condição normal fundamentalmente porque na falta de alfabetização,



escolas e civilidade, não se exigia disciplina ou aprendizagem especial para ser adulto.

Partimos de um estado social em que as brincadeiras e roupas eram comuns a adultos e crianças, não existia uma clara divisão entre elas, pouco depois de andar e falar, elas começavam a participar da vida da comunidade na qual aprendiam com seus pais ofícios e artesanatos. Não existia a vergonha, nem o segredo para as crianças, todo era público e aberto para elas. Ariès chamou esse fenômeno de “despudor” (idem, p.75).

No quadro teórico da Sociologia da Infância é possível pensar na construção de um Projeto de Extensão universitária: Projeto de Extensão da UFMS/CPAQ: Criança/s e infância/s no Cinema – possibilidades de des/ver conceitos e, apresenta o cinema como um meio para estudar a infância e as crianças que, ilustra a capacidade desta arte em reproduzir imagens da realidade, agindo como uma ferramenta potente na formação cultural e, que coloca a imagem da/s infância/s e das crianças em movimento, isto é, por meio da linguagem do cinema, dialogar com a comunidade/sociedade tema tão emergente. O projeto tem a criança como ponto central das narrativas e por propósito estimular a discussão sobre a infância e os modos de vida das crianças a partir da linguagem cinematográfica, percebendo a construção histórica, cultural e social da infância e de como esta é vivida em diversos contextos sociais em diferentes partes do mundo.

A intenção é oportunizar, por meio das linguagens do cinema e das Ciências Sociais, a construção de outras possibilidades de compreensão da/s infância/s e das crianças, junto aos profissionais que atuam na área da Educação e demais áreas que lidam com as questões sociais, políticas, jurídicas da infância.

Por fim, o cinema é uma ferramenta valiosa, com a possibilidade de ser usada para estudar e pensar sobre as crianças e a infância e, com uma análise crítica de filmes, os expectadores podem aprender sobre as diferentes formas como a infância é conceituada e experimentada em diferentes culturas e momentos históricos. Além disso, o cinema pode ser usado para desafiar e desconstruir conceitos tradicionais de infância, ajudando a promover uma compreensão mais rica e complexa desta fase da vida (Postman, 1982).

3 PROJETO DE EXTENSÃO: SURGIMENTO, METODOLOGIA E MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR

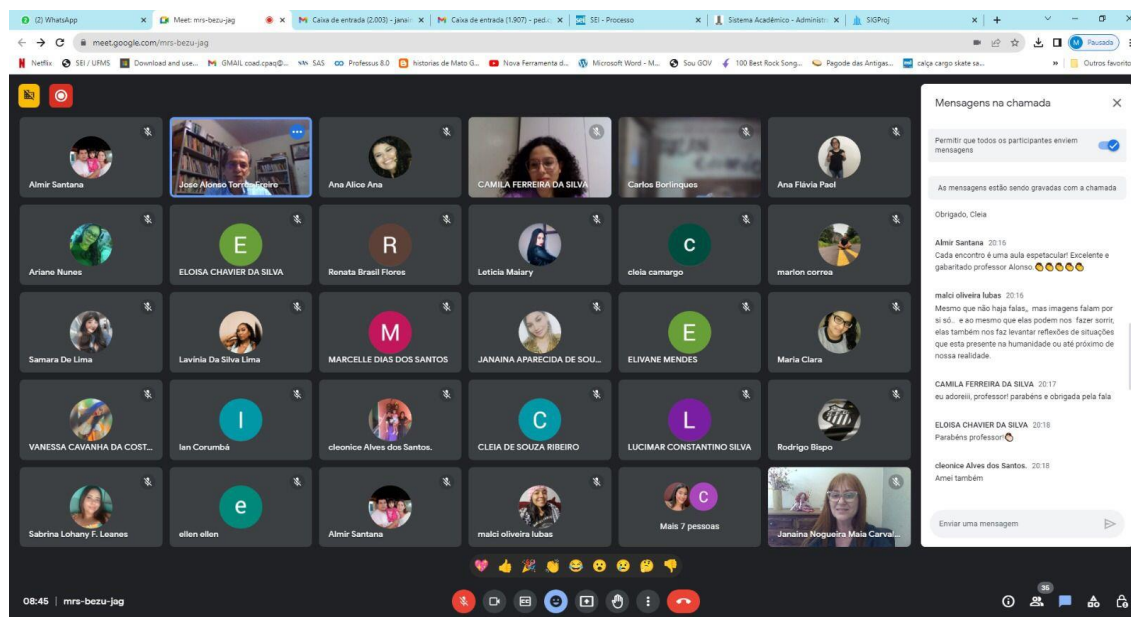
O cinema, é um veículo capaz de causar reflexão e possibilidade de transformação, na medida em que integra várias dimensões humanas – ética, política e estética – que implicam diretamente na maneira que expressamos nossas posturas cotidianas e políticas em relação às concepções que temos, por ex., de infância, de criança e de educação. A linguagem do cinema enquanto recurso que reproduz



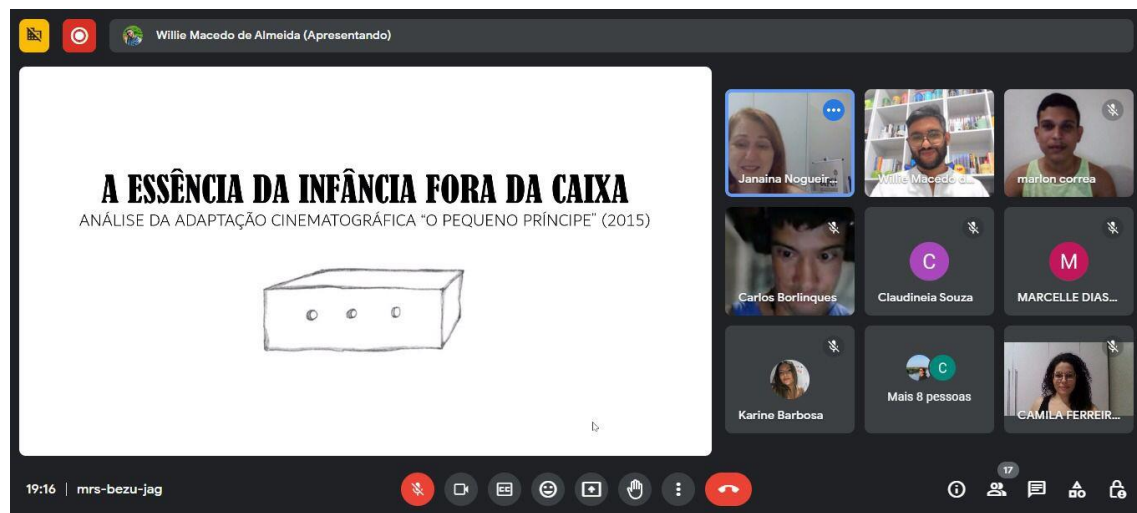
imagens da realidade ou cria imagens que levam à reflexão e abstração dessa mesma realidade, se justifica pelo fato de que o cinema se constitui em instrumento da formação cultural que aproxima o ser humano da complexidade do mundo

O projeto tem a criança como ponto central das narrativas e por propósito estimular a discussão sobre a infância e os modos de vida das crianças a partir da linguagem cinematográfica, percebendo a construção histórica, cultural e social da infância e de como esta é vivida em diversos contextos sociais em diferentes partes do mundo. A intenção é oportunizar, por meio das linguagens do cinema e das Ciências Sociais, a construção de outras possibilidades de compreensão da/s infância/s e das crianças, junto aos profissionais que atuam na área da Educação e demais áreas que lidam com as questões sociais, políticas, jurídicas da infância.

Na programação temos documentários e filmes que tratam das relações intergeracionais (entre o mundo infantil e o adulto) nos diversos espaços sociais (família, escola, ruas); mas filmes também que tratam do universo infantil, da interação entre pares na construção das chamadas “culturas infantis”. Filmes, enfim, que tratam da infância normatizada (aquela restrita às instituições) e da infância “hors de norme” (crianças que trabalham, que vivem nas ruas, que sofrem algum tipo de violência ou exploração) com análise e debate proporcionando reflexões por meio da Plataforma do Google Meet (inicia em agosto e, percorre os meses seguintes, com encontros quinzenais e, teve seu início no ano de 2020 sob a coordenação da Professora Dr^a Janaina Maia do Curso de Pedagogia – UFMS/CPAQ), ou seja, o referido projeto realiza, atividades dirigidas com filmes e documentários, possibilitando ver a criança com outros olhares. A seguir estão as análises trabalhadas durante o projeto, neste ano de 2023, e, as imagens como referência do formato que se realiza:



Encontro realizado = 22/08 – Arquivo do Projeto



Encontro realizado = 07/11 – Arquivo do Projeto

3.1 Documentário: A invenção da Infância

Ficha técnica

Nome do Filme: A Invenção da Infância

Gênero: Documentário

Direção: Liliana Sulzbach

Ano: 2000

Produtora: Tela Nacional

Sinopse: Este documentário, realizado em 2000, aborda as diferentes visões da infância em situações sociais distintas. Utilizando-se da frase proferida ao final do vídeo: "ser criança não significa ter infância", imprime uma reflexão relevante sobre o que é ser criança no mundo contemporâneo.

Reflexões

O documentário, nos mostra as diversas infâncias brasileiras marcadas por diferentes contextos sociais, a partir dos relatos das crianças no ano de 2000 e, segue em duas vertentes de classes sócias de crianças pobres e classe média.

Os primeiros relatos aparecem de crianças pobres, onde muitas dessas tiveram suas infâncias roubadas para a pobreza. Diversas são as linguagens usadas nos relatos das crianças, como auxiliar os pais em casa em questões de alimentação e vestimentas, muitos trabalham, pensando em ter um futuro garantido que não seja igual de seus pais, poucos são os recursos de estudos, de brincar, o vivenciar a ludicidade juntamente com as crianças, e isso é fundamental no desenvolvimento da criança, pois é ainda na infância que construímos nossa identidade.

A segunda parte, são de relatos de crianças de classe média, onde as possibilidades de se ter o estudo e a liberdade de prazer em questões de bens materiais, são mais viáveis por ter uma renda estável. O momento de estudar, brincar acontece de diversas formas e são prazerosas por partes das



crianças.

Ao analisar o documentário, vimos que as divergências econômicas no Brasil, traz grandes frustrações das diversas infâncias das crianças, pois um dos fatores de ser criança é a liberdade e muitas delas têm isso roubada pela pobreza e pela mão de obra escrava, percebe que isso ainda se faz atual, pois ainda se vê isso acontecer no Brasil.

3.2 Documentário: Garapa

Ficha técnica

Nome do Filme: Garapa

Ano: 2009

Direção: José Padilha.

Fotografia: Marcela Bourseau (B&W).

Montagem: Felipe Lacerda, José Padilha.

Produção: José Padilha, Marcos Prado, Mariana Bentes, James Darcy.

Produtora: Zazen Produções Audiovisuais.

Gênero: Documental, Drama social / Pobreza, Alimentación, Hambre.

Sinopse: "Garapa" é um filme que explora a questão da fome no mundo contemporâneo, especificamente representada por três famílias que a câmera acompanha em suas tentativas de sobrevivência no dia a dia na Vila Olha d'Água, uma das mais pobres dos subúrbios de Fortaleza, capital do estado do Ceará. O nome do filme vem do néctar da cana-de-açúcar. E é isso que tomam os bebês registrados no documentário, já que suas mães não têm leite no peito nem acesso a leite industrializado.

Reflexões

O documentário, nos relata a pobreza, a falta de recursos vividos por muitos brasileiros, principalmente em algumas regiões do nordeste. O mesmo nos traz três famílias, que vivem em situações precárias, em diversos momentos repassa cenas de crianças tomando garapa, para saciar a fome. Se fizermos uma comparação de 2009 para 2023, ainda podemos ver que a fome é muito presente em diversas famílias brasileiras.

3.3 Filme: Uma lição de Vida

Ficha técnica

Nome do filme: Uma lição de vida

14 de agosto de 2014 No cinema / 2h 00min / Biografia, Drama

Direção: Justin Chadwick



Roteiro: Ann Peacock

Elenco: Oliver Litondo, Naomie Harris, Tony Kgoroge

Título original The First Grader

Duração: 120 mim

Gênero: Drama

Sinopse: Baseado em fatos reais, o filme conta a história de Kimani Maruge (Oliver Litondo), um queniano de 84 anos que está determinado a aproveitar sua última chance de ir à escola. Desta forma, para aprender a ler e escrever, ele terá que se juntar a crianças de seis anos de idade.

Reflexão

O filme, retrata a pobreza, a desigualdade social, o analfabetismo, a rivalidade entre nações; porém revela a importância do ensino gratuito, o poder que a educação tem de mudar pensamentos e transformar vidas. A infância retratada no filme não só permite analisar a interação da crianças e adultos, mas também possibilita aceitar o ser diferente.

3.4 Filme: O Garoto

Ficha técnica

Nome do filme: O Garoto

6 de maio de 1921 No cinema / 0h 52min / Comédia

Direção: Charles Chaplin

Roteiro Charles Chaplin

Elenco: Charles Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance

Título original The Kid

Sinopse: Uma mãe solteira deixa um hospital de caridade com seu filho recém-nascido. A mãe percebe que ela não pode dar para seu filho todo o cuidado que ele precisa, assim ela prende um bilhete junto a criança, pedindo que quem o achar cuide e ame o seu bebê, e o deixa no banco de trás de um luxuoso carro. Entretanto, o veículo é roubado por dois ladrões, que, quando descobrem o menino, o abandonam no fundo de uma ruela. Sem saber de nada, um vagabundo faz o seu passeio matinal e encontra a criança. Inicialmente, o homem quer se livrar dele, mas diversos fatores sempre o impedem e, gradativamente, ele passa a amá-lo. Enquanto isso, a mãe se arrepende e tenta reencontrar seu filho, mas quando descobre que o carro foi roubado, pensa que nunca mais verá sua criança.

Reflexão

O curta-metragem de Charles nos mostra que nós enquanto ser social, somos egoístas e temos poucas empatias com o sofrimento, porém o filme aborda várias questões como, o não querer sofrer, o abandono, falta de recursos, o pai como um ser não presente, entre outros. Por todas essas questões



o garoto cresceu, desenvolveu valores passado pelo vagabundo, ou seja não é o lugar e sim como fazer desse lugar uma infância afetiva entres os meios.

3.5 Documentário: Repense o Elogio

Ficha técnica

Nome do filme: Repense o Elogio

Gênero: Documentário

Direção: Estela Renner

Ano: 2017

Produtora: Avon

Sinopse: Repense o Elogio é um documentário que propõe uma conversa sobre a maneira que as crianças são elogiadas. Enquanto meninas são muitas vezes elogiadas apenas por sua aparência, meninos podem receber elogios ressaltando suas habilidades. Este é um filme que reflete sobre o poder das palavras e da cultura que trouxe um desequilíbrio na forma que elogiamos nossos meninos e meninas. Por isso, acreditamos que o que se diz às meninas hoje, influencia quem elas serão amanhã.

Reflexão

O documentário é percorrido por elogios padrões de como a sociedade vê as concepções de menino e menina, ou seja, esses reflexos podem atingir positivamente ou não às pessoas, assim, temos a possibilidade de repensar nossos elogios para que não aja conflitos futuros para esse ser.

3.6 Filme: O Enigma de Kaspar Hauser

Ficha técnica

Nome do Filme: O Enigma de Kaspar Hauser

Data de lançamento desconhecida

Duração: 1h 50min

Gênero: Drama

Direção: Werner Herzog

Roteiro Werner Herzog

Elenco: Bruno S., Walter Ladengast, Brigitte Mira

Título original Jeder für sich und Gott gegen alle

Sinopse: Um homem jovem chamado Kaspar Hauser (Bruno S.) aparece de repente na cidade de Nuremberg em 1828, e mal consegue falar ou andar, além de portar um estranho bilhete. Logo é descoberto que sua aparição misteriosa se deve ao fato de que ele ficou trancado toda sua vida em um cativeiro, desconhecendo toda a existência exterior. Quando ele é solto nas ruas sem motivo, muitas



peças decidem ajudá-lo a se integrar na sociedade, mas rapidamente Kaspar se transforma em uma atração popular.

Reflexão

O filme trata-se das diversas vertentes da psicanálise da sociologia, em questões de políticas de aprendizagens. O cenário e a cor retratada representam a obstrução do não poder ver além daquilo que lhe permite, ou seja, Kasper vivenciou a obscuridade do ser não social, pois foi negado em várias ocasiões por ser mantido em cativeiro. Mesmo Kasper tendo uma privação/negação de interação social. Ele não perdeu a percepção de aprender isso permaneceu e foi sendo construído de acordo com sua capacidade.

3.7 Filme: **Anna Frank, Minha Melhor Amiga**

Ficha técnica

Nome do filme: Anne Frank, Minha Melhor Amiga

24 de outubro de 2022 na Netflix /

Duração: 1h 43min

Gênero: Drama, Histórico

Direção: Ben Sombogaart

Roteiro Paul Ruven

Elenco: Aiko Beemsterboer, Lottie Hellingman, Björn Freiberg

Título original *Mijn Beste Vriendin Anne Frank*

Sinopse: Anne Frank, Minha Melhor Amiga é um longa sobre a amizade real entre Anne Frank e Hannah Goslar. As duas, apesar de origens diferentes, continuaram sua amizade em uma Alemanha nazista. Frank era judia, já Goslar era considerada uma cidadã alemã. Apesar de ideologias impostas pela sociedade, Goslar continuou sua amizade sem preconceitos ou medos com Frank. O longa segue a visão de Goslar em torno de suas experiências e sua amizade com Frank, desde ao encontro entre as duas e o início de sua amizade, ao desencontro por conta de que Frank precisou se esconder e até ao encontro entre as duas, em um dos campos de concentração, Auschwitz.

Reflexão

O filme relata a história contada por um olhar das próprias pessoas que vivenciaram o holocausto, seguindo da crueldade da Segunda Guerra Mundial, onde os Judeus eram marcados por roupas e estrelas para a sua identificação. Trata-se de infâncias interrompidas, responsabilidade de adultos, alterna a violência, o despertar da sexualidade e os horrores da guerra com momentos em que ainda eram livres. Percebe-se que mesmo sendo um cenário sombrio o brincar se fez presente em vários momentos.



3.8 Filme: O Pequeno Príncipe

Ficha técnica

Nome do filme: O Pequeno Príncipe

20 de agosto de 2015 No cinema

Duração: 1h 47min

Gênero: Animação, Família

Direção: Mark Osborne

Roteiro Bob Persichetti

Elenco: Larissa Manoela, Mackenzie Foy, Marcos Caruso

Título original The Little Prince.

Sinopse: Uma garota acaba de se mudar com a mãe, uma controladora obsessiva que deseja definir antecipadamente todos os passos da filha para que ela seja aprovada em uma escola conceituada. Entretanto, um acidente provocado por seu vizinho faz com que a hélice de um avião abra um enorme buraco em sua casa. Curiosa em saber como o objeto parou ali, ela decide investigar. Logo conhece e se torna amiga de seu novo vizinho, um senhor que lhe conta a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide com sua rosa e, um dia, encontrou um avião perdido no deserto em plena Terra.

Reflexão

O filme é uma releitura produtiva com adaptações da obra O Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry. O mesmo relata as fases da vida enquanto ser social, e, nos possibilita ver um contexto, onde a criança foi posta a ocupar muitas vezes o lugar do adulto, em um cenário onde se prevalece a ingenuidade do ser não pertencente a seu próprio mundo, isso através da negação da infância, da opressão, da mudanças de hábitos, e sentimentos oprimidos etc. Então, o filme, nos faz pensar o quanto se faz necessário olhar a criança e a infância, de modo a valorizar seus princípios e concepções de ser e pertencer a algum lugar, vimos isso por meio do brincar que tem o poder de desconstruir e construir um novo ser pensante e atuante na sociedade.

Dos filmes e documentários analisados percebemos que o uso do cinema se mostrou efetivo para desnaturalizar conceitos sobre a infância e promover reflexões críticas, corroborando com autores como Rosa (2010), que sustenta que o cinema é uma ferramenta potente para questionar e problematizar preconceitos e estereótipos.

4 FILMES/DOCUMENTÁRIOS: COMO SE DÁ A INFÂNCIA DE TANTAS CRIANÇAS POR MEIO DA SÉTIMA ARTE



A metodologia proposta para abordar o tema "As Criança/s e a/s Infância/s no Cinema: um projeto de Extensão para des/ver conceitos" combina abordagens qualitativas e quantitativas para coletar e analisar dados.

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre o cinema como ferramenta de estudo da infância. Isso incluiu a pesquisa de livros, artigos acadêmicos e outras fontes relevantes. Como Bazzoco (2012, p. 45) argumenta, "o cinema tem potencial singular para explorar as complexidades e nuances da infância".

Em seguida, amostras de filmes que retratam a infância foi selecionada para análise. A seleção foi baseada em critérios estabelecidos pela equipe de pesquisa, tais como relevância temática, representatividade geográfica e temporal, entre outros. Conforme destacado por Sorlin (2008, p. 89), "o cinema pode ser considerado um espelho da sociedade, refletindo suas transformações ao longo do tempo".

Os filmes selecionados foram analisados utilizando técnicas de análise fílmica qualitativa. Isso envolveu a observação cuidadosa dos filmes e a anotação sistemática das representações da infância presentes. Como sugerido por Nichols (1991, p.123), "a análise fílmica pode revelar muito sobre as atitudes culturais e sociais subjacentes".

Para complementar a análise qualitativa, também foram aplicadas técnicas quantitativas, tais como a codificação de conteúdo para identificar tendências e padrões nas representações da infância nos filmes. Como aponta Neuendorf (2002, p. 57), "a análise de conteúdo quantitativa pode fornecer insights valiosos e objetivos".

Os dados coletados foram então analisados e interpretados à luz das teorias existentes sobre infância e cinema. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais profunda do papel do cinema na formação das percepções da infância e, os encontros e discussões, proporcionaram várias reflexões sobre ver a criança e as infâncias em diferentes olhares e contextos diferentes, possibilitando construir uma visão ampla do que é ser criança pelo cinema.

Os resultados obtidos por meio da aplicação do cinema como ferramenta no estudo das crianças e da infância mostraram a compreensão e reflexão crítica dos envolvidos sobre esses conceitos. O uso de filmes, documentários e curtas-metragens, possibilitou aos participantes do Projeto (entre eles, professores das redes estaduais e municipais, estudantes de Pedagogia, bem como pessoas interessadas em discutir o tema proposto) foram capazes de desvendar os múltiplos significados e percepções da infância em diferentes contextos culturais e históricos (Machado, 2013).

O cinema é entendido aqui como arte que, com linguagem própria, promove a experiência estética que possibilita olhar de forma crítica determinadas realidades. Assim, o cinema se coloca



como “[...] uma expressão do olhar que organiza o mundo a partir de uma ideia sobre esse mundo” (Teixeira; Lopes, 2003, p.10). No cinema, portanto, encontramos a “educação do olhar”, pois “O cinema olha a infância e, nos ensina a olhá-la... em silêncio” (Larossa, 2005, p. 167).

Além disso, foi observado que o cinema também serve como um excelente meio para compreender as diversas formas de viver a infância. De acordo com Postman (1994), a infância é uma construção social que varia de acordo com o tempo e o lugar. Portanto, por meio do cinema é possível apresentar às crianças diferentes perspectivas sobre sua própria fase de vida.

Conclui-se, portanto, que o uso do cinema como ferramenta para estudar as crianças e a infância é uma estratégia relevante e valiosa. Ele não apenas aumenta o entendimento daqueles que buscam conhecer por meio do mesmo sobre os conceitos teóricos, mas também promove o pensamento crítico, a discussão e a reflexão sobre questões complexas relacionadas à infância.

5 A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, foi possível evidenciar a importância do cinema como uma ferramenta eficaz para o estudo das crianças e infâncias. Os resultados obtidos demonstraram que o uso de filmes e documentários para se conhecerem as múltiplas infâncias pode trazer uma compreensão mais profunda e engajada sobre o desenvolvimento infantil, as diversidades de infâncias e os desafios enfrentados por crianças em diferentes contextos socioculturais.

O projeto de extensão proposto neste trabalho permitiu desfazer e reconfigurar conceitos pré-estabelecidos sobre a infância, proporcionando aos envolvidos uma visão mais crítica e reflexiva. Além disso, foi observado que o cinema pode ser um estímulo à empatia, visto que permite aos mesmos se colocarem no lugar das personagens infantis retratadas nos filmes.

Nesta constante, a execução do projeto, possibilitou que os filmes selecionados ampliassem ‘o olhar’, de forma diversificada sobre as várias maneiras como a infância pode ser vivida e entendida. Isso corrobora com o que foi apresentado na revisão da literatura, onde autores como Postman (1994) ressaltam a pluralidade das infâncias, argumentando que “a forma como percebemos a criança reflete a forma como percebemos a nós mesmos” (Postman, 1994, p. 12).

Dessa forma, sublinhamos que, as ideias de infância consistem em diálogos reflexivos, numa perspectiva de alto reconhecimento, respeitando as diversas infâncias da criança e sua cultura, posta em cada cenário cinematográfico, envolvendo reflexão e possibilidade de transformação, na medida em que integra várias dimensões humanas – ética, política e estética – que implicam diretamente na maneira que expressamos nossas posturas cotidianas e políticas em relação às concepções que temos, de infância, de criança e, neste caso, também de educação.



Portanto, por meio deste Projeto de Extensão, foi possível pensar na construção da imagem da/s infância/s e das crianças em movimento, isto é, por meio da linguagem do cinema, foi possível dialogar com a comunidade/sociedade sobre este tema tão emergente e, ressaltamos que, estimular a discussão sobre a infância e os modos de vida das crianças a partir da linguagem cinematográfica, possibilita a construção histórica, cultural e social da infância e de como esta é vivida em diversos contextos sociais em diferentes partes do mundo.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. (1981). **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC.
- BAZZOCO, N. (2012). **Imagens da Infância no Cinema: uma abordagem sociológica**. Editora UFMG.
- BORGES, J. (2010). **O cinema e o espelho: representação da infância no cinema**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 44, p. 367-377.
- BAZALGETTE, C., & Buckingham, D. (1995). **In front of the children: screen entertainment and young audiences**. London: British Film Institute.
- BUCKINGHAM, D.; BRAGG, S. (Eds.). (2004). **Contemporary perspectives on children's sexualisation and gender in the media**. Palgrave Macmillan, Basingstoke, p. 38-53.
- DYER, R. (1993). **The Matter of Images: Essays on Representation**. London: Routledge.
- JENKINS, H. (2008). **Convergence culture: Where old and new media collide**. NYU press.
- LAROSSA, Jorge. (2005). **Poéticas da diferença: imagens cinematográficas da infância**.
- LESNIK-OBBERSTEIN, K. (2004). **The last taboo: children's sexuality in the media**. In:
- MACHADO, N. (2013). **Cinema e Educação: Reflexões para Professores e Educadores**. Autêntica Editora.
- NAREMORE, J., & BRANTLINGER, P. (1991). **Childhood and Cinema**. London: Reaktion Books Ltd.
- NEUENDORF, K.A. (2002). **The Content Analysis Guidebook**. Sage Publications.
- NICHOLS, B. (1991). **Representing Reality: Issues and Concepts in Documentary**. Indiana
- POSTMAN, N. (1982). **The disappearance of childhood: how television is destroying childhood**. Vintage Books: New York.
- POSTMAN, N.(1982). **The Disappearance of Childhood**.New York: Delacorte Press.



POSTMAN, N. (1994). **The Disappearance of Childhood**. Vintage.

ROSA, M. G. (2010). **Cinema e educação: reflexões para professores e educadores**. Autêntica.

SORLIN, P. (2008). **Sociologia do Cinema**. Edições Sílabo. University Press.